

# O USO DA LOUSA ELETRONICA NO ENSINO DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: EM QUE ESTÁGIO ESTAMOS?

The use of the electronic board for EFL teaching: on which stage are we?

Adelaide P. de Oliveira (UFBA)

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma pesquisa sobre o uso da lousa eletrônica por professores de inglês em um instituto de línguas e a reação dos alunos do Curso de Letras ao serem apresentados a este novo instrumento. Foram entrevistados três professores e duas aulas de cada professor foram observadas. A pesquisa utiliza o modelo conceitual de Gibson para demonstrar que os professores ainda não chegaram ao estágio de transformação do processo de aprendizagem ao usar a lousa. A reação dos alunos do curso de Letras leva-nos a refletir sobre o papel da tecnologia no curso superior.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Lousa eletrônica. Ensino de Língua Inglesa. Transformação.

## ABSTRACT

This study investigated the use of the e-board by three English teachers at a language school and the feedback given by university students enrolled in the Language Arts course when introduced to the new tool. The three teachers were interviewed and each one was

observed twice. Using Gibson's model of the learning process, it is demonstrated that teachers have not reached the transformation stage of the learning process when using the e-board. Language Arts students' reaction to the new tool leads to reflections regarding the role of technology in higher education.

Keywords: New technologies. E-board. English language teaching. Transformation.

## INTRODUÇÃO

A história nos mostra que novas tecnologias tendem a reproduzir outras já existentes e levam tempo para ser adequadamente utilizadas pela sociedade. Os primeiros carros, por exemplo, eram tratados como se fossem puxados a cavalo. Da mesma forma, a primeira máquina de imprimir, ao invés de tornar livros disponíveis para o público, teve o seu uso restringido pelas autoridades da época por ser considerada um instrumento herege. (BURDEN, 2002).

Tal história também se repete na Educação. O computador foi introduzido na sala de língua inglesa na década de 80. Entretanto, naquela época, ele era apenas utilizado para reproduzir os textos e tipos de exercícios (*Fill in the blanks, Complete the sentences* etc) que eram utilizados em papel. O programa Power Point© ainda hoje é utilizado por muitos professores como se fosse um retroprojeto. Apenas economiza-se nas transparências. Só muito recentemente, com o advento dos *CD-Roms* e da *Internet*, o computador passou a ter uma utilização mais transformadora na aprendizagem da língua.

Com a lousa eletrônica não tem sido diferente. Este artigo inclui, primeiramente, uma breve descrição do modelo conceitual de Gibson (2001) do processo de aprendizagem. A seguir, há a descrição da pesquisa, as respostas dos professores à entrevista e a análise das

observações das aulas destes professores. Finalmente, uma descrição da reação dos alunos de Letras de Língua Inglesa e Literaturas demonstra a distância entre esses futuros professores e a nova tecnologia.

## O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

De acordo com Credaro (2001), instituições educacionais como todo tipo de organização buscam identificar áreas de melhoramento potencial. Entretanto, muitas dessas reformas não são bem implementadas, resultando em desperdício financeiro, de recursos humanos e de potencial perdido. Ainda segundo a autora, a mudança pode ser descrita como a adoção de uma inovação cuja meta é melhorar os resultados através de mudanças de práticas. Deste modo, não adianta incluir inovações no currículo se a prática continuará a mesma.

Gibson (2001) identifica três estágios de desenvolvimento através dos quais as escolas passam quando adquirem novas tecnologias.

No primeiro estágio – Infusão, as escolas e o governo estão interessados principalmente em equipar as salas de aula com *hardware* e, em menor extensão, com *software*. Este é o estágio caracterizado pelas estatísticas e a busca de ser o melhor.

As escolas públicas vão receber 150 mil *notebooks* (computadores portáteis) antes do início do ano letivo[...]. A informação foi dada hoje (26) à Agência Brasil pelo presidente do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Marcos Mazoni. “Nós teremos ainda, antes deste ano letivo, várias escolas já com sua rede de computadores disponível. O MEC tem avançado bastante nesse projeto e nós teremos aí em torno de 150 mil computadores sendo distribuídos para 300 escolas brasileiras nesse ano de 2009”, afirmou.

A idéia agora é que o governo federal promova parcerias com estados e municípios para ampliar a base de computadores. “Nós precisamos chegar a um universo muito maior”, disse Marcos Mazoni. (GRANDA, 2009)

Ou, como divulgou o governo federal em 2007 na sua página Inclusão Digital, “Até 2010, o governo pretende instalar laboratórios de informática em todas as 130 mil instituições de ensino público do país, um investimento avaliado em R\$ 650 milhões.” (INCLUSÃO DIGITAL, 2007)

Este é um estágio necessário e inevitável para o desenvolvimento e não é negativo, a não ser que seja visto como um fim em si próprio. A tecnologia por si só não muda a prática, as pessoas o fazem. No caso da lousa eletrônica, não adianta as escolas comprar o equipamento se este vai ter pouca influência no processo de aprendizagem e será apenas um “quadro-negro glorioso” (HARRIS, 2005, p. 65).

As escolas se apressam a comprar equipamentos (ou o governo decide que devem ser comprados) sem um plano de longo prazo que defina como essa tecnologia vai ser utilizada para produzir um aprendizado mais eficaz. Segundo Gibson (2001), as principais características deste estágio são:

- Lousas compradas de forma isolada do uso pretendido;
- Pouco ou nenhum planejamento para o seu uso através do currículo;
- Geralmente colocadas em uma sala especial para reforço de tecnologia já existente;
- Uso pouco frequente;
- Pouca ou nenhuma interação com os alunos;
- O modo de aprendizagem é predominantemente passivo e o ensino é feito através de apresentações pelo professor.

Este tipo de uso pode ser identificado em algumas escolas particulares de Salvador, onde a lousa serve, principalmente, para propaganda (comunicação pessoal de professores de uma escola particular de Salvador). Em outras escolas pelo país, o uso da lousa reflete o que antes era feito no papel:

A recepção foi calorosa. “Acabei de entrar no colégio e fiquei surpresa”, reconhece Gabriela Salvatore Januário, de 11 anos. “Na aula de português, o professor escolhe um texto na internet e pede para a gente ir à lousa grifar os substantivos e fazer círculos em torno dos adjetivos. (VANNUCHI, 2006)

Integração, o segundo estágio, é aquele em que se encontram as duas escolas de língua inglesa que utilizam as lousas eletrônicas em Salvador. As perguntas que os professores se fazem no momento são. Como integrar o equipamento no processo de ensino e aprendizagem? Como ele pode ser usado para ensinar melhor?

Essa foi uma preocupação no instituto de línguas onde esta pesquisa foi realizada. Os professores passaram por horas de treinamento de como usar a lousa e, até o presente momento (as lousas foram adquiridas em 2006), ainda existem professores mais experientes no uso da lousa que dão oficinas e mini-cursos para treinamento daqueles que ainda não se sentem confortáveis com o equipamento.

As características deste estágio são:

- As lousas estão colocadas em todas as salas de aula;
- São usadas para integrar *softwares* existentes no contexto do currículo;
- São usadas para encorajar a participação dos alunos;
- Vídeo e outros tipos de *hardware* estão integrados;

- O modo de aprendizagem é interativo e os alunos participam de forma mais independente.

As atividades preparadas pelos professores do instituto de língua pesquisado vão além do ‘circular palavras no texto’. Há uma preocupação maior em envolver os alunos na atividade de forma que a interação entre eles se faça de modo mais natural. Foi observado durante uma das aulas em que, ao ler as perguntas para discussão na lousa eletrônica, ao invés de usar o livro texto, os alunos tendem a olhar para o interlocutor enquanto falam e tendem a falar mais. Quando os alunos utilizam o livro texto, tendem a olhar para o livro em vez de olhar para o interlocutor, o que dá à conversa uma característica pouco natural.

O estágio que queremos atingir, entretanto, é o estágio de transformação. Este, segundo Gibson (2001), ocorre quando o equipamento é utilizado para transformar o modo como se ensina e como se aprende. Associado a isto está a aprendizagem construtivista, quando os alunos se encontram envolvidos de forma ativa na criação de conhecimento.

Os traços característicos desse estágio são:

- Uma maior diversidade de recursos de multimídia unidos em um só equipamento, por exemplo, vídeo, som, texto;
- Material didático produzido para uso específico do contexto do equipamento;
- Interação verdadeira entre alunos e equipamento através de atividades feitas para este propósito;
- Ênfase no uso da tecnologia como um meio de construção de conhecimento onde os alunos podem produzir material que demonstre um profundo entendimento da matéria e com um fim interdisciplinar.

Para atingir este último estágio, entretanto, é necessário mais do que um treinamento de como usar a lousa. É imprescindível uma transformação na maneira como o professor entende o processo de ensino aprendizagem.

## O PRESENTE ESTUDO

O contexto do presente estudo é um Instituto de Línguas em Salvador, Bahia, onde o uso da lousa eletrônica foi introduzido no ano de 2006. Três professores se apresentaram como voluntários para fazer parte da pesquisa, e os alunos de uma turma de cada professor também aceitaram a tarefa.

A entrevista foi estruturada de modo a entender como os professores viam o uso da lousa eletrônica nas suas aulas e até que ponto eles viam diferença nas mesmas. Foram feitas apenas duas perguntas: (1) Qual o papel da lousa eletrônica nas suas aulas? (2) Que diferenças você vê nas aulas com o uso da lousa? A pesquisa foi feita durante o primeiro semestre do corrente ano e os três professores trabalham com a lousa desde 2007. Esses mesmos professores também fizeram os cursos de treinamento e algumas das oficinas oferecidas pelo instituto.

Além da entrevista, foram observadas duas aulas de cada professor, num total de seis horas, para comparar as respostas dadas à entrevista com o que realmente acontece em sala de aula. Após à assistência de três aulas, os professores discutiram com a pesquisadora sobre as observações anotadas.

## O QUE PENSAM OS PROFESSORES

Todos os três professores são unânimes em afirmar que o uso da lousa fez uma grande diferença na forma com que ensinam, principalmente porque o livro didático também está incluído na lousa. Isso faz com que o planejamento da aula se torne muito mais fácil e diminui o tempo que perdiam antes em achar o texto no CD para as atividades de audição, ou os

vídeos que acompanham o livro didático.<sup>1</sup> Além disso, os alunos prestam mais atenção nas aulas e se interessam mais pelo assunto dado.

O quadro abaixo mostra outras características identificadas pelos professores sobre o uso da lousa:

Opinião dos três professores sobre o uso da lousa eletrônica:

O aprendizado torna-se mais divertido e mais estimulante.

1. A lousa atende a diferentes tipos de estilo de aprendizagem (visual, auditiva, sinestésica).
2. A lousa é apropriada para alunos de todas as idades.
3. A lousa ajuda a ganhar tempo.
4. A lousa torna a aula mais interativa.

As respostas dos professores parecem demonstrar que estão passando pelo estágio 2 de acordo com a classificação de Gibson (2001). Entretanto, as observações das aulas revelaram outros aspectos que não foram identificados pelos professores.

## DISCUSSÃO DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS

Foram observadas duas aulas de cada professor num total de seis aulas. Todas as turmas eram do mesmo nível (Pré-Intermediário), e somente uma turma tinha uma maioria de alunos de idade adulta. Nas demais turmas a idade média era de 14 anos. O número médio de alunos por turma era de 13.

Em todas as seis aulas, a lousa foi usada durante todo o tempo. Os professores substituíram o livro didático de papel pelo apresentado na lousa. Desta forma, a maioria das

---

<sup>1</sup> O livro didático utilizado pela instituição é o *English File*, publicado pela Oxford. O livro vem em formato e-pack, que é específico para o uso com a lousa eletrônica. Atualmente, alguns livros didáticos de ensino de língua inglesa possuem tal recurso.



atividades ficou centrada no professor, naquele que comandava o equipamento. Os alunos, por sua vez, faziam as atividades nos seus livros.

Somente em uma das aulas o professor preparou um jogo de memória que permitiu aos alunos ir à lousa para interagir com a nova tecnologia e com os colegas.

Ao término das observações, os professores comentaram sobre as aulas e, ao ser apontado o fato de que parecia que estava havendo uma substituição do livro de papel pelo livro na lousa, todos mostraram-se surpresos. Até aquele momento, ninguém havia se dado conta de que a lousa estava substituindo o livro didático, ou como dissemos no início deste artigo, a história se repete: a lousa reproduz o livro didático e a aula continua a mesma. A conscientização sobre o fato, naquele momento, levou os professores a refletir sobre que tipo de aula estava sendo, de fato, ministrada e até que ponto o uso da lousa estava contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva.

## A REAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS E ALGUMAS REFLEXÕES

A disciplina Novas Tecnologias no Ensino de Língua Inglesa tem como objetivo “Familiarizar os alunos com as novas tecnologias aplicadas ao ensino de língua inglesa e instrumentalizá-los para o uso destas tecnologias” (UNEB, 2005). Assim sendo, além de apresentar o uso de equipamentos, como DVD, e os diversos recursos do computador, inclusive a *Internet*, optamos por levar os alunos até o Instituto de Línguas para uma aula com a lousa eletrônica. O relato feito aqui diz respeito à primeira turma que se matriculou na disciplina em 2008.1.<sup>2</sup> A turma era composta por 13 alunos.

---

<sup>2</sup> Esta disciplina é oferecida nos semestres pares; porém, como o laboratório de informática não estava disponível para o curso de Letras em 2007.2, ela teve que ser transferida para o semestre seguinte.

A primeira reação dos alunos foi de total deslumbramento. Um deles levantou-se e tocou na lousa como se não acreditasse no que via. Outros comentaram que nunca iriam ter a oportunidade de utilizar tal equipamento se fossem ensinar em escolas públicas. Ao final da aula, dois alunos duvidaram que a lousa pudesse fazer diferença nas aulas, mas os outros alunos discordaram. Surgiu então uma pergunta que continua sem resposta: “Como os alunos, que hoje têm aulas com a lousa eletrônica, vão reagir ao chegar à Universidade, onde muitas vezes as aulas são dadas com o quadro branco e marcador?”

Para os alunos do curso de Letras que, na sua totalidade, estudaram em escolas públicas, a lousa se apresentou como algo novo e deslumbrante. Entretanto, no futuro, quando mais e mais escolas particulares adotarem a lousa, o ensino superior se encontrará em desvantagem no que diz respeito ao uso de novas tecnologias em sala de aula.

Apesar do estágio docente desses alunos ser feito em escolas públicas, isso não significa que esse é o único tipo de escola na qual eles lecionarão como profissionais. No momento, temos uma escola que nos permite usar as suas instalações para uma aula demonstrativa com a lousa eletrônica. Entretanto, isso pode não durar para sempre. Além disso, quantos outros cursos de Letras com Língua Inglesa oferecem oportunidade aos seus alunos de se familiarizar com novas tecnologias como a lousa eletrônica? Acredito que está mais do que na hora de os cursos de formação de professores oferecerem aos seus alunos a inclusão tecnológica que a educação do século XXI demanda.

A presente pesquisa foi realizada com um número reduzido de professores e de alunos do curso de Letras. No futuro, o objetivo é o de observar um número maior de professores e o de analisar, através de entrevistas com alunos, como o uso desse instrumento afeta a aprendizagem.

A história tem mostrado que novas tecnologias reproduzem, pelo menos no início, tecnologias já existentes. O uso do computador na educação é um bom exemplo disto. A lousa

eletrônica, que foi introduzida no Instituto de Língua onde esta pesquisa foi realizada, ainda não atingiu o estágio de transformação proposto por Gibson (2001). Apesar de os professores acreditarem que suas aulas estão diferentes e que os resultados obtidos têm sido favoráveis em função do uso do equipamento, a observação das aulas revelou que eles ainda se encontram no estágio de Integração. Ainda há muito a ser feito sobre o que é ensino e aprendizagem com o uso da lousa para que seja atingido o nível de transformação desejado.

Quanto à reação dos alunos do curso de Letras, há muitas outras perguntas que poderiam ser feitas em relação ao uso de tecnologia no curso superior tal como: como está sendo usada esta tecnologia e em que estágio se encontra a maioria dos professores universitários? Acredito ser necessária uma reflexão profunda a respeito do assunto, uma vez que a introdução de novas tecnologias, seja o computador, seja a lousa eletrônica, implica treinamento e capacitação de docentes, bem como modelos de aprendizagem diferentes daqueles utilizados até o momento.

## REFERÊNCIAS

- BURDEN, Kevin. *Learning from the bottom up – the contribution of school based practice and research in the effective use of interactive whiteboards for the FE/HE sector*. Centre for Educational Studies, Institute for Learning, University of Hull, 2002. Disponível em: [http://www.lsda.org.uk/files/lsda/regions/8\\_Bio\\_KBurden.pdf](http://www.lsda.org.uk/files/lsda/regions/8_Bio_KBurden.pdf). Acesso em: 20 out. 2006.
- CREDARO, Amanda. *Innovation and change in education*. 2001. Disponível em: [http://www.geocities.com/koalakid\\_1999/UNIVERSITY/change.HTM](http://www.geocities.com/koalakid_1999/UNIVERSITY/change.HTM). Acesso em: 14 ago. 2008.

GIBSON, I.W. Infusion, integration or transformation?: Moving towards a pedagogy of learning through educational technology. In: SELINGER, M.; WINN, J. (Eds.) *Educational technology and the impact on teaching and learning*. Oxon: RM, 2001. p. 47-52.

GRANDA, Alana. Escolas públicas vão receber 150 mil computadores antes do ano letivo. *Agência Brasil*, 26 jan. 2009. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/01/26/materia.2009-01-26.0185601579/view>. Acesso em: 20 jun. 2009.

HARRIS, Neil. Interactive whiteboards: ELT's next big thing?. *Modern English Teacher*, v. 14, n. 2, p. 61-68, Apr. 2005.

INCLUSÃO DIGITAL. *Governo pretende informatizar todas as escolas públicas até 2010*. 2 maio 2007. Disponível em: <http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/noticia/governo-pretende-informatizar-todas-as-escolas-publicas-ate-2010>. Acesso em 20. jun. 2009.

VANNUCHI, Camilo. O fim da lousa. *Isto É on line*. 31/05/2006. Disponível em: [http://www.terra.com.br/istoe/1910/especial\\_proxima\\_geracao/1910\\_fim\\_da\\_lousa.htm](http://www.terra.com.br/istoe/1910/especial_proxima_geracao/1910_fim_da_lousa.htm) Acesso em 20 jun. 2009.

UNEB. *Ementário do Curso de Letras com Língua Inglesa e Literaturas*, Campus I, 2005.